

O PROGRAMA REUNI NA UFMG: CONTEXTO, ADESÃO, IMPLANTAÇÃO, CRIAÇÃO DO GIZ E SUAS AÇÕES FORMATIVAS

*THE REUNI PROGRAM AT UFMG: CONTEXT,
ACCESSION, IMPLEMENTATION, CREATION
OF GIZ AND ITS TRAINING ACTIONS*

Maria de Lourdes Coelho¹

RESUMO

Este trabalho relata e analisa como a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) apresentou a sua proposta de adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), organizou a formação continuada de seus docentes e inicial dos mestrandos e doutorandos para auxiliar nas atividades de ensino da graduação e compor as equipes didáticas. Por fim, apresenta algumas considerações, como a constatação de que a implantação do Reuni na UFMG, no período de 2008 a 2012, ocorreu com a superação das dificuldades previstas e a confirmação de que o GIZ tenha atendido às necessidades do momento, no que se refere ao compromisso assumido pela UFMG ao aderir ao Reuni, com ações inerentes às novas medidas de gestão pedagógico-administrativas e formação docente.

Palavras-chave: *Formação docente. Ensino superior. Programa Reuni.*

¹ Pedagoga,
Doutora em
Educação, Pedagoga
no GIZ/Prograd
mlcoelho@ufmg.br

INTRODUÇÃO

A crescente demanda por profissionais capacitados e por medidas democráticas e equitativas fez surgir vários movimentos nacionais e internacionais de ampliação do número de instituições educacionais em todos os níveis nas últimas décadas. Uma das consequências disso foi a criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), por meio do Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

Para a adesão ao Reuni, coube a cada uma das instituições a elaboração de propostas de crescimento do ensino de graduação, com o objetivo de elevar o número de aproximadamente 12 para 18 alunos por docente e atingir um total de 90% de diplomas de graduação, em relação ao total de alunos ingressantes no vestibular. O novo quadro de expansão e reestruturação, além do aumento numérico, propõe novas medidas de gestão pedagógico-administrativas, como a contratação de professores e técnico-administrativos, bem como o envolvimento dos estudantes de pós-graduação *stricto sensu* em atividades docentes na graduação, mediante o recebimento de bolsas, conforme previsto pelo programa.

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como uma das 54 instituições a aderir ao Reuni, apresentou a sua proposta de adesão e se organizou para preparar seus docentes, bem como mestrandos e doutorandos para auxiliar nas atividades de ensino da graduação e compor as equipes didáticas. Voltando-se especialmente para a formação continuada de seus professores, em especial dos novatos, várias ações foram

organizadas nesse sentido, como a oferta de cursos, oficinas e seminários.

Para bem entender o momento histórico da implantação do Reuni na UFMG, apresenta-se, a seguir, o contexto e os eventos que o precederam, bem como a criação do GIZ e suas ações, para a formação docente inicial dos pós-graduandos e continuada dos professores, do momento de sua implantação na UFMG, de 2008 até 2012.

EVENTOS PRECEDENTES E CONTEXTO DA CRIAÇÃO DO REUNI

O Brasil encerrou o século XX com novos investimentos na educação e com o reconhecimento do elevado potencial das novas tecnologias de informação e comunicação para sua utilização nas instituições educacionais. A inserção dessas tecnologias em vários setores de serviços e produção da sociedade trouxe novos elementos para se repensar a educação como fator de inclusão social, além de provocar mudanças significativas nos programas educacionais em todos os níveis de ensino, numa escala global. Tudo indica ser o início de uma nova era para a educação, com ampliação de acesso e de extensão territorial e temporal.

Um marco importante na inauguração dessa nova fase foi a realização da Conferência Mundial sobre a “Educação para todos”, realizada em Jomtien, na Tailândia, em 1993, promovida por algumas organizações, como a Organização das Nações Unidas para a Ciência, a Educação e a Cultura (Unesco). Essas organizações recomendam a elaboração de programas

educativos especiais, entre eles, o de formação de professores para o ensino superior, contemplando a proclamada necessidade do direito à educação para todos (Unesco, 1993, citado por CARNOY; LEVIN, 2007).

Na Europa, o ensino superior passava por modificações trazidas pela Declaração de Bolonha, iniciada pela assinatura da Declaração de Sorbonne, em 1998, na qual os ministros da Alemanha, França, Itália e Reino Unido defenderam a coerência e a compatibilização entre os sistemas educativos europeus. A declaração, assinada em 1999 por ministros de 29 países, estabelecia a criação de um *Espaço Europeu de Ensino Superior* até 2010, com objetivo de aumentar a competitividade do ensino superior europeu e promover a mobilidade e a empregabilidade na Europa. As mudanças propostas pela declaração tratam da reorientação pedagógica do ensino centrado no aluno e visam a uma aprendizagem mais ativa, autônoma e prática, baseada em aulas práticas de laboratório e de campo, na resolução de problemas, no estudo de casos, no desenvolvimento de projetos e na aprendizagem a distância (CAMPUS, 2009).

Na América Latina e no Caribe, iniciativas semelhantes à europeia têm ocorrido no sentido da ampliação de acesso ao ensino universitário e da integração dos povos latino-americanos, como é o caso da fundação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), em 2007. O seu principal objetivo é promover o desenvolvimento e a integração latino-americana, “com ênfase no Mercosul, por meio do conhecimento humanístico, científico e tecnológico

e da cooperação solidária entre as universidades, organismos governamentais e internacionais” (UNILA, 2011).

Seguindo a tendência mundial, o Brasil, por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), elaborou o Plano Nacional de Educação (PNE), ao instituir a década da educação. A elaboração desse plano iniciou-se um ano após a promulgação da Lei nº 9.394/96. Com duração prevista para dez anos, o PNE estabeleceu metas para a educação nos seus diversos níveis e modalidades, para todo o território nacional. A sua elaboração contou com a participação solidária de estados e municípios, a partir das recomendações da Conferência Mundial sobre a “Educação para todos”, ocorrida em Jomtien.

Com a elaboração do PNE 2001-2010, inicia-se a década da educação. A meta para o ensino superior era elevar o número de jovens ingressos de 18 a 24 anos de aproximadamente 12% para 30%, até o fim dessa década, e atingir 40% da oferta de vagas no ensino público (MEC, 2011). Antes mesmo de completar o prazo de vencimento do PNE, o MEC lança o Plano Decenal de Educação (PDE), em 24 de abril de 2007, com a meta da duplicação de vagas até 2017 nas universidades federais.

Na busca de amenizar o déficit de matrículas no ensino superior, em 2004, o Governo Federal cria o Programa Universidade para Todos (ProUni), institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005, e que tem “como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior” (PROUNI, 2011).

Voltado para a rede pública de ensino superior e beneficiando-se das experiências anteriores, em 2005, foi criado o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), lançado por meio do Edital MEC-SEED nº. 01, de 20 de dezembro de 2005, e que culminou em uma política pública nacional, tendo em vista prioritariamente a formação de professores para a educação básica (BALMANT, 2006; UAB, 2011). Até o segundo semestre de 2011, foram abertos aproximadamente 1.000 polos, com quase 800 mil vagas criadas em todo o território nacional (MEC, 2011).

A culminância dos esforços de ampliação do acesso ao ensino superior ocorre com a instituição do Reuni pelo Decreto nº 6.096, na mesma data de lançamento do PDE, ou seja, 24 de abril de 2007. O Reuni contou com a adesão de todas as 54 Universidades Federais, entre elas, a UFMG, mediante o financiamento para a expansão do número de vagas e de cursos, preferencialmente no turno da noite, e com a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação (REUNI, 2009).

O Reuni, então, contempla o PDE, que, por sua vez, atende ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), ambos lançados em 2007, pelo Governo Luiz Inácio Lula da Silva, que englobou um conjunto de políticas econômicas para estimular o crescimento econômico do país e considerou o investimento na educação uma meta de médio prazo. Com o PDE, a meta do PAC é dobrar o número de alunos no ensino superior em dez anos (MEC, 2011).

O REUNI E SUAS DIRETRIZES GERAIS

O Reuni apresenta metas quantitativas (como a ampliação do acesso às universidades públicas federais com o aumento do número de matrículas e de cursos e abertura de concursos para docentes e técnico-administrativos) e metas qualitativas (como a flexibilização curricular, a renovação de práticas pedagógicas e o uso de tecnologias de apoio à aprendizagem) para a expansão do ensino superior nas Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) (BRASIL, 2007), com as seguintes propostas:

- Expansão do número de vagas e de cursos;
- Reestruturação universitária;
- Flexibilização e interdisciplinaridade;
- Diversificação das modalidades de graduação;
- Articulação da graduação com a pós-graduação;
- Interface da educação superior com a educação básica.

Ficou a cargo de cada Ifes, ao aderir ao programa, propor a sua organização curricular e a divisão ou não em ciclos, assim como a articulação entre graduação e pós-graduação. O Reuni determina também que a preparação dos professores novatos e dos alunos de pós-graduação para atuar na docência depende da organização de cada Ifes.

Como complementação ao decreto que instituiu o Reuni, foram publicadas, em 27 de junho do mesmo ano, as suas Diretrizes Gerais, tendo em vista orientar as instituições universitárias na elaboração de suas propostas de adesão ao programa, com o objetivo de “dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior” (MEC, 2011).

Consta nas Diretrizes Gerais do Reuni (MEC, 2007, p. 5) que cada instituição, ao aderir ao programa, “não deve se preocupar apenas em formar recursos humanos para o mundo do trabalho, mas também a formar cidadãos que possam contribuir para solução de problemas cada vez mais complexos da vida pública”. Ao tratar especificamente da graduação, complementa:

A qualidade almejada para este nível de ensino tende a se concretizar a partir da adesão dessas instituições ao programa e às suas diretrizes, com o conseqüente redesenho curricular dos seus cursos, valorizando a flexibilização e a interdisciplinaridade, diversificando as modalidades de graduação e articulando-as com a pós-graduação, além do estabelecimento da necessária e inadiável interface da educação superior com a educação básica – orientação já consagrada na LDB/96 e referendada pelas Diretrizes curriculares Nacionais, definidas pelo CNE (MEC, 2007, p. 5).

O referido texto das Diretrizes Gerais do Reuni inclui uma análise sobre os modelos de formação acadêmica e profissional existentes até então e a constatação de que esses modelos estão superados, pois foram resultantes de reformas parciais e limitadas das décadas de 60 e 70 do século passado. Para os elaboradores do texto das Diretrizes, a Reforma

Universitária de 1968 incorporou currículos pouco flexíveis e um distanciamento entre a graduação e a pós-graduação, que o Reuni propõe integrar. A proposta é, por meio do Reuni, associar a expansão universitária à reestruturação acadêmica e curricular, a fim de “consolidar e aperfeiçoar o sistema público de educação superior, com destaque para a revisão de currículos e projetos acadêmicos, visando flexibilizar e melhorar a sua qualidade” (MEC, 2007, p. 9).

Quanto à formação docente, essas Diretrizes indicam que a expansão e a reestruturação sejam feitas com garantias de qualidade e que a oferta de formação e apoio pedagógico aos docentes da educação superior permitiam “a utilização de práticas pedagógicas modernas e o uso intensivo e inventivo de tecnologias de apoio à aprendizagem” (MEC, 2007, p. 10). A esse respeito, na justificativa do Reuni, consta que a utilização da modalidade educacional a distância, somada às atividades presenciais, é recomendada como forma de democratizar as oportunidades e de diminuir as diferenças sociais (BRASIL, 2007). Diante dos prescritos, coube a cada Ihes elaborar a sua proposta de adesão, como feito pela UFMG, e conforme apresentado a seguir.

A PROPOSTA DE ADESÃO AO REUNI ELABORADA PELA UFMG

Na década que antecede a publicação do edital de lançamento do Reuni, houve movimentos com propostas de expansão e de reestruturação em algumas universidades federais do país. No ano anterior, a Reitoria da UFMG, por sua vez, nomeou uma comissão, instituída pela Portaria nº 075, de 18 de maio de

2006, com a finalidade de avaliar as alternativas existentes para a ampliação do número de vagas na graduação. Essa comissão elaborou um relatório, com base no diagnóstico da educação superior no Brasil e em Minas Gerais, em que são apresentadas as necessidades e possibilidades de expansão da UFMG. Esse relatório visou subsidiar as discussões sobre esse tema entre os membros da comunidade universitária, para o encaminhamento de sugestões aos órgãos responsáveis pelas tomadas de decisão, como o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) e o Conselho Universitário (UFMG-REUNI, 2010).

Ao verificar o conteúdo desse relatório, nota-se que várias possibilidades de expansão apresentadas foram contempladas pela proposta do Reuni, como a ampliação moderada, com ocupação dos espaços ociosos no turno noturno, a formação de pessoal qualificado para a docência, o uso de tecnologias e da modalidade a distância, e a expansão dentro e fora da sede (UFMG, 2010). Assim, o Reuni encontrou abertura na UFMG para a sua adesão.

Uma vez que o MEC publicou o decreto já formatado, informando o que seria o Reuni, e com solicitação de projetos às universidades, o então reitor Ronaldo Tadeu Pena indicou uma comissão constituída pelos professores Mauro Mendes Braga (pró-reitor de Graduação), José Nagib Cotrim Árabe (pró-reitor de Planejamento), Ana Lúcia Pimenta Starling (assessora especial para assuntos da área de Saúde da UFMG), Carmela Maria Polito Braga (pró-reitora adjunta de Graduação da UFMG), Cristina Miranda da Silva Araújo (assessora da Prograd), Maria do Carmo de Lacerda Peixoto (diretora de

Avaliação Institucional), Ricardo Valério Fenati (professor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, que prestava assessoria direta ao reitor) e Ricardo Hiroshi Caldeira Takahashi (professor residente do Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares – IEAT). Essa comissão ficou encarregada de efetivamente redigir e encaminhar a proposta nos moldes que o MEC solicitava.

Na Proposta de Adesão ao Reuni elaborada pela UFMG, acentua-se, entre as linhas gerais, a formação docente, nos seguintes termos:

Adoção de metodologias de ensino mais aptas ao trabalho com turmas de tamanho variado. Estas metodologias demandam a formação de equipes didáticas mistas, encarregadas das atividades curriculares, sob a liderança de professores e integradas por docentes, estudantes de pós-graduação e bolsistas de pós-doutorado. Os estudantes de pós-graduação receberiam bolsas para se dedicarem integralmente a seus cursos e a atividades de ensino na universidade, limitadas a, no máximo, 8 horas/aulas semanais. Essa estratégia, a ser, paulatina e cuidadosamente, estendida à universidade como um todo, reservaria tarefas distintas aos professores e aos estudantes de pós-graduação (UFMG-REUNI, 2010, p. 5)

Conforme explicitado na proposta, a expansão requer novas soluções de natureza didático-pedagógicas, organização de equipes didáticas constituídas por professores, bolsistas de pós-doutorado, de doutorado e mestrado, para auxiliar no ensino de graduação, conduzidos por professores com maior experiência. A formação das equipes didáticas destaca-se como um relevante diferencial do proposto pela UFMG,

pois contempla a desejável integração da graduação à pós-graduação e possibilita a inserção dos mestrandos e doutorandos na prática do ensino superior, contribuindo para a sua preparação como docente, além de pesquisador.

Quanto à expansão da pós-graduação, consta na referida proposta que esta já se encontrava em curso na instituição, com a ampliação da oferta de cursos de mestrado e de doutorado. A vantagem é que, com o Reuni, amplia-se também o número de pós-graduandos com bolsas de estudo e com possibilidade de se prepararem para atuar no ensino superior, o que é considerado uma contribuição adicional para a melhoria da qualidade dessa formação (UFMG-REUNI, 2010).

A expansão da graduação e da pós-graduação foi planejada para que ocorresse uma similaridade, com previsão de atingir, ao término de cinco anos, 8.500 estudantes de mestrado e de doutorado e 32.000 matriculados na graduação. Em 2007, havia aproximadamente 23.000 graduandos e 7.000 mestrandos e doutorandos na UFMG. A expansão previa a criação de 2.101 vagas na graduação presencial, no período de 2008 a 2012, com, aproximadamente, dois terços desse total no turno noturno.

Ao se considerar o ingresso dos novos alunos, a proposta da UFMG também previa um acréscimo de 13% do número de professores de dedicação exclusiva, por meio de concurso, com acréscimo de 406 novos professores com equivalência a Dedicção Exclusiva (DE),¹ assim distribuídos: 50 em 2008, 100

¹ Equivalência a DE - Disponível em <http://www.apufsc.ufsc.br/texto/920/>. Acesso em 22 de Dez. de 2010.

em 2009, 148 em 2010 e 58 em 2011. De forma semelhante, as novas admissões do corpo técnico-administrativo seguiriam em sintonia com o ingresso dos estudantes (UFMG-REUNI, 2010).

Para atender ao aumento de estudantes na Universidade, foi projetada a expansão das instalações físicas, como a construção de salas de aulas, laboratórios e ambientes especiais de ensino, além de contemplar a ampliação de espaços já existentes e as reformas de outros, como o antigo Pavilhão Central de Aulas (PCA), e a “a construção de dois Centros de Atividades Didáticas, de uso comum para toda a universidade, com salas de variados tamanhos, devidamente equipadas e adequadas para o emprego de novas metodologias de ensino” (UFMG-REUNI, 2010, p. 11).

Os Centros de Atividades Didáticas (CAD), vinculados à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), e não a uma unidade acadêmica, consistem em uma experiência inédita na UFMG, pois são os primeiros prédios de salas de aulas não vinculados a uma unidade acadêmica específica, mas de uso compartilhado”. Como prevista pelo Reuni e como consta nos princípios da proposta da UFMG, a estrutura física dos CAD sugere mudanças na estrutura pedagógica, assim expressas:

Estímulo à incorporação de atividades acadêmicas de cunho multidisciplinar, que permitam a aproximação de alunos vinculados a áreas e cursos distintos. Postula-se, assim, um modelo de flexibilização curricular racional no uso dos recursos humanos disponíveis, capaz de possibilitar um atendimento sempre mais qualificado e quantitativamente mais extensivo (UFMG-REUNI, 2010, p. 4)

Essa estruturação do espaço físico suscita uma reorganização pedagógica, com adoção de metodologias que atendam a turmas de tamanhos variados, com aulas para aproximadamente 150 alunos, reunidos em auditórios, seguidas de agrupamentos com um número menor de alunos, acompanhados por estudantes de pós-graduação, que compõem as equipes didáticas, para o suporte às atividades presenciais e a distância.

Ao tratar da necessidade de atualização de tecnologias e metodologias de ensino-aprendizagem, a Proposta de Adesão apresenta um diagnóstico da situação daquele momento, com referência a dois grupos de situações distintas: as aulas práticas e as aulas teóricas. Para as primeiras, foram associados modelos diversificados, como aulas experimentais em laboratórios ou em campo, para atender a especificidades de cada curso. Foram identificadas iniciativas que introduzem simulações, por meio de recursos computacionais, que envolvem situações complexas, no lugar do modelo de práticas com demonstrações didáticas. Como previsto pelo Reuni, vislumbra-se a possibilidade de se aprimorar a infraestrutura para a manutenção das práticas de forma adequada à aprendizagem almejada.

Para as disciplinas teóricas, o diagnóstico aponta como predominante o modelo tradicional de ensino, com aulas expositivas, que têm o quadro (lousa) como único recurso. O maior percentual de retenção dos alunos foi identificado nas disciplinas teóricas que utilizam os moldes tradicionais de ensino, embora seus docentes sejam bem avaliados. Essa situação tende a se repetir e se agravar, pois muitos professores

universitários não têm a formação pedagógica para o exercício da profissão, suas práticas são baseadas nas dos seus antigos professores, ou nas formas mais fáceis ou simplificadas de trabalho docente.

Diante desse quadro, a proposta apresenta, como meta, a formação de equipes de docentes e estudantes de pós-graduação instaladas em todas as áreas do conhecimento, até o término da implantação do programa Reuni (UFMG-REUNI, 2010). Como parte dessa meta, prevê-se que todos os bolsistas de pós-graduação integrantes das equipes didáticas, ao mesmo tempo que desenvolvem atividades de ensino na graduação, “deverão, no curso dessas atividades, ser também treinados para o exercício das atividades de ensino superior” (p. 31). Tais atividades, estando relacionadas às disciplinas teóricas e práticas, visam à preparação dos pós-graduandos para o ensino e o melhor atendimento aos graduandos, para o acompanhamento da elaboração de trabalhos e utilização de materiais didáticos complementares, com possibilidades de realizar a desejável integração da graduação com a pós-graduação.

O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO REUNI NA UFMG

Após a aprovação da Proposta de Adesão ao Reuni, o reitor Ronaldo Tadêu Pena criou o cargo de coordenador geral do Programa na UFMG, que, por sua vez, constituiu sua equipe de implantação. Essa equipe ficou vinculada à Prograd, pois o Reuni consiste, em específico, em um programa de ampliação, de expansão e de reestruturação da graduação

nas universidades. Essa equipe, composta pelos professores da comissão que elaborou a Proposta de Adesão ao Reuni e por outros que contribuíram ao longo de períodos mais curtos, foi responsável pela elaboração dos projetos pedagógicos de diversos cursos novos e dos cursos já existentes, que passaram a ser ofertados em turnos diferentes.

Outra equipe formada para o acompanhamento dos projetos dos novos cursos foi coordenada por Cristina Miranda Silva Araújo, que fez parte da comissão inicial, devido à sua experiência com a elaboração de projetos pedagógicos no Setor Acadêmico dessa instituição. Assim, formou-se uma comissão técnica com oito pessoas que não faziam parte do quadro de servidores da UFMG e que se candidataram aos cargos, mediante edital de seleção publicado pela instituição.

Uma das premissas da comissão de elaboração da Proposta de Adesão da UFMG ao Reuni foi de que, junto à entrada de recursos para a contratação de professores e à criação de condições materiais, deveria haver reservas para as renovações pedagógicas, com um setor voltado para o desenvolvimento de metodologias de ensino.

Assim, formou-se o Núcleo de Tecnologias e Metodologias, com o objetivo de preparar os alunos de pós-graduação bolsistas e os professores, em especial os novatos efetivados, em função da expansão a partir do Reuni. A equipe pedagógica do núcleo foi composta inicialmente pela professora Juliane Corrêa, da Faculdade de Educação, na coordenação de quatro pedagogos: Leonardo Zenha Cordeiro (mestrando), Maria José Batista Pinto (contratada), Zulmira Medeiros (doutoranda) e Maria de Lourdes Coelho (doutoranda). O núcleo deu origem

à criação do GIZ, responsável pelas ações da Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino, vinculada à Prograd da UFMG, descritas na sequência deste trabalho.

A criação do Giz – Rede de desenvolvimento de práticas de ensino superior

no dia 25 de junho de 2009, a Pró-Reitoria de Graduação da UFMG realizou o seminário de lançamento do GIZ – Rede de Desenvolvimento de Práticas de Ensino Superior, com convite aberto para toda a comunidade universitária. O GIZ ampliou e deu um novo significado e abrangência ao Núcleo de Tecnologias e Metodologias. Enquanto o núcleo estava vinculado à Assessoria do Reuni, que tratou da documentação de adesão da UFMG ao Reuni e das ações iniciais de sua implantação, o GIZ foi criado para a atuação da Diretoria de Inovações e Metodologias de Ensino, ligada à Prograd. Assim, houve a busca de institucionalizar suas ações e ampliar sua abrangência para todos os cursos: os que foram criados a partir do Reuni e os já existentes.

No cartaz de divulgação consta a finalidade do GIZ como “instância criada pela Prograd e destinada ao aprimoramento das metodologias de ensino superior, utilizando novas tecnologias e possibilitando a reflexão contínua da prática docente”, seguido de uma breve descrição:

Este trabalho ocorre por meio de Assessoria Pedagógica e Tecnológica, junto aos cursos e disciplinas da Universidade, partindo de uma investigação das demandas, dos contextos educativos e da interlocução com os docentes envolvidos. As ações do GIZ priorizam a articulação

institucional com outros setores da Universidade de modo a promover a conexão de saberes já existentes e a formação de uma rede colaborativa de práticas de ensino (GIZ, 2009).

Durante o referido seminário, houve o pronunciamento do reitor Ronaldo Tadêu Pena, da vice-reitora Heloísa Maria Murgel Starling, do pró-reitor de Graduação Mauro Braga e da pró-reitora adjunta Carmela Braga. A apresentação do GIZ foi feita pela coordenadora Juliane Corrêa, do então Núcleo de Tecnologias e Metodologias. Na sequência, houve a exposição das ações ocorridas até então, pelos professores representantes das respectivas unidades, como: Instituto de Ciências Agrárias, Escola de Engenharia, Escola de Belas Artes, Instituto de Ciências Exatas, Escola de Enfermagem e pela equipe responsável pelo planejamento e execução do Curso Formação em Docência do Ensino Superior, que estava em sua segunda oferta. Nos discursos dos palestrantes do referido seminário, foi reafirmado que as ações do GIZ visam à prática, à reflexão e à consolidação dos saberes docentes, vindo ao encontro da proposta do Reuni, como viabilizar o acesso, a permanência e a conclusão dos cursos pelos alunos.

A denominação 'Giz' fez parte de um estudo em busca de uma identidade, não sendo uma sigla usual, mas "uma comunicação de caráter poético", como descrito no projeto elaborado pelo Centro de Comunicação (Cedecom/UFMG). Conforme a descrição da apresentação do estudo, "o nome traz em si referências do fazer que esteja ligado ao docente, que representa sua atuação em sala de aula. A potência poética se aplica à funcionalidade que o nome proporciona"².

²Descrição retirada dos slides de apresentação da logomarca do GIZ, elaborado pela equipe do Cedecom.

Os conceitos ‘encantamento pela profissão’, ‘mediação como prática docente’, ‘professor como sujeito chave no processo’, ‘ampliação da ideia de tecnologia’, ‘integração’, ‘movimento’, ‘vitalidade’ e ‘simplicidade’ foram considerados na elaboração da imagem visual do GIZ, assim representada:



Figura 1 - Logomarca do GIZ. *Fonte: GIZ-UFMG, 2010.*

Há indícios de que os valores e conceitos estampados na logomarca estejam sendo reafirmados como no planejamento, pois, conforme constatado por Coelho (2012), o GIZ tem sido referência para a comunidade universitária como um setor que realiza as metas da Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino da Prograd. Essa significação é observada na demonstração de confiança por aqueles que recorrem ao seu apoio (docentes e discentes dos cursos novos e dos antigos), na busca de recursos para os desafios do processo de ensino e aprendizagem no atual contexto.

Rapidamente, o GIZ se reestruturou e ampliou suas ações e a abrangência de atuação nas diversas unidades da UFMG. O número de seus integrantes chegou a mais de três, no final de 2012, com sete funcionários técnico-administrativos do quadro

permanente e sete contratados pela Fundep, cinco professores bolsistas de extensão (dois ativos e três aposentados) e cerca de 30 bolsistas de graduação e de pós-graduação, distribuídos em cinco equipes: Formação Docente; Produção de Materiais Didáticos; Alimentação do Repositório de Objetos de Aprendizagem; Apoio para Utilização da Plataforma Moodle e Portfólio Digital.³ Outras equipes se formaram para outras atividades, como a elaboração da *Revista Docência do Ensino Superior*. Algumas ações do GIZ, validadas em diversas unidades da UFMG, são apresentadas a seguir.

AÇÕES DO GIZ PARA ATENDER À DEMANDA DO REUNI

Desde o primeiro semestre de 2008, o Núcleo de Tecnologias e Metodologias iniciou o levantamento diagnóstico dos cursos e das disciplinas com maior índice de reprovação e evasão, bem como suas causas. Desse diagnóstico, partiu-se para medidas propositivas, como o acompanhamento da implantação dos novos cursos, no que se referem à organização curricular, assessorias para elaboração de materiais didáticos inovadores do ensino, a formação e preparação dos professores, mestrandos e doutorandos para a composição das equipes didáticas, em conformidade com as diretrizes do Reuni.

³ O Moodle é a plataforma de ensino a distância baseada em software livre e usada oficialmente pela UFMG. A equipe do Portfólio Digital prepara os pen drives com materiais referentes a cada um dos cursos novos, distribui aos alunos novatos e acompanha a produção realizada pelos alunos juntamente com os professores, ao longo dos cursos de graduação.

À medida que esse trabalho foi se organizando, começou a ocorrer demanda dos cursos não Reuni, ou seja, dos já existentes na Universidade. Aos poucos e ainda no período de implantação do Reuni, o GIZ assumiu a responsabilidade pelos cursos da UFMG, em geral, não apenas pelos novos cursos criados a partir do Reuni. Com isso, houve aumento da demanda e discutiu-se a ideia de se criar um polo do GIZ em cada uma das unidades acadêmicas, de maneira que os professores tivessem seu espaço de apresentar e discutir suas propostas metodológicas.

Acompanhamento da implantação dos novos cursos e disciplinas

Conforme mencionado anteriormente, uma das ações iniciais foi a investigação de algumas disciplinas com maior índice de reprovação, como Cálculo I, no Instituto de Ciências Exatas (ICEx). Os integrantes da equipe mantiveram uma postura investigativa, característica do GIZ, como a de trabalhar junto ao professor, ao levantar as dificuldades e as possibilidades de melhorias no ensino, e junto ao aluno, ao buscar conhecer as causas do abandono da disciplina ocorrido muitas vezes após a primeira prova da disciplina.

Os cursos contemplados com a assessoria do GIZ, ainda no ano de 2008, antes da formação das primeiras turmas, foram: Engenharia Ambiental e os quatro novos do Instituto de Ciências Agrárias (ICA) – Administração, Agronomia, Engenharia Florestal e Engenharia Agrícola e Ambiental –,

unidade acadêmica da UFMG instalada em Montes Claros, com 240 novas vagas.

Em paralelo, o Núcleo assessorou a implantação do Curso de Engenharia Ambiental, com disciplinas obrigatórias alocadas em diversos departamentos externos à Escola de Engenharia, que ainda funcionava na região central de Belo Horizonte, antes da mudança para o Câmpus Pampulha. Por meio da disciplina Trabalhos Temáticos, objetivou-se articular teoria e prática. A primeira ação executada pela equipe do núcleo, junto à equipe dos representantes da coordenação desse curso, foi a realização de leitura e análise do projeto para se conhecer o contexto e serem levantadas possibilidades de situações de aprendizagem requeridas pelo currículo. Durante o segundo semestre de 2008, foram realizadas reuniões mensais das referidas equipes para contato, adesão e trabalho coletivo, que resultou nos seguintes produtos: criação da identidade visual do curso; planejamento da disciplina Trabalhos Temáticos 1 e 2, articulado com a implementação do Portfólio Digital Acadêmico;⁴ produção de ambiente virtual para consolidação dos portfólios dos alunos; produção de um caderno de estudos, que sistematiza o eixo vertical do curso;

⁴ Portfólio do aluno é um recurso didático adotado pela equipe do GIZ e tem a proposta de assessorar os alunos dos novos cursos na organização de sua vida estudantil, materializada em um pen-drive que contém dados relevantes do seu curso de graduação, como organização curricular e mapa conceitual, e possibilita ao aluno gerenciar sua produção acadêmica no decorrer da graduação, integrar as disciplinas de cada semestre e registrar suas reflexões, ao permitir uma avaliação contínua e cumulativa do seu percurso de formação.

e a ampliação do projeto da Bacia do Conhecimento.⁵ Ainda naquele semestre, foi ofertado o Curso Formação em Docência do Ensino Superior para os alunos de mestrado e de doutorado de Engenharia Ambiental, que consistiu na turma piloto do curso.

Em 2009, dois novos cursos de graduação (Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, criado pela Escola de Belas Artes, e Gestão de Serviços de Saúde, ofertado pela Escola de Enfermagem), selecionados pela complexidade da proposta curricular, receberam a assessoria do GIZ para a sua implantação, em atenção à solicitação dos seus coordenadores. A solicitação do primeiro surgiu devido ao desafio de se planejar a disciplina Seminários Avaliativos, como prevê a organização curricular do curso. O segundo, ao perpassar as áreas de conhecimento da Saúde e das Ciências Sociais Aplicadas, com conteúdos dos cursos Administração, Economia, Medicina, Enfermagem e Demografia, recebeu assessoria do GIZ, iniciada com a elaboração do mapa conceitual,⁶ que engloba as respectivas áreas e as disciplinas de cada período.

⁵ A Bacia do Conhecimento consiste na integração de ações do GIZ e implica a utilização de um software online, que busca integrar o desenvolvimento do portfólio pelos alunos dos cursos de graduação com o Repositório de Objetos de aprendizagem, desenvolvido pelos professores.

⁶ Mapa conceitual é uma forma não linear de organização de informações que permite a visualização da relação entre as expressões ou conceitos. Pode ser elaborado por meio de software disponível na web.

O curso Música, incorporado à UFMG desde a década de 1960, ampliou as suas habilitações a partir do Reuni, ao acrescentar Educação Musical, Musicoterapia e Música Popular. O trabalho de integrantes do GIZ, junto à equipe de professores da Escola de Música, consistiu na organização administrativa e acadêmica da unidade, por meio da construção do mapa conceitual e do dossiê da proposta curricular já existente, com as novas habilitações. Houve a implementação da Midiateca Virtual, com os materiais já existentes, e foram construídos outros projetos de elaboração de objetos de aprendizagem, tecnologicamente referenciados, que objetivassem favorecer o processo de ensino-aprendizagem com base em critérios de qualidade e excelência acadêmica. O GIZ proporcionou assistência pedagógica aos professores na organização e elaboração de produção de *softwares*, CDs, DVDs, apostilas, *web-pages*, *web-aulas* e *workshops* a distância, bem como a mediação da produção e inserção de conteúdo didático produzido por professores e alunos, com o auxílio de recursos tecnológicos, como o Portfólio Digital.

Outras ações do GIZ foram o apoio a cursos existentes antes do Reuni e ao atendimento de demandas pontuais, como a da coordenação do Curso Terapia Ocupacional, que, durante o segundo semestre de 2009, solicitou ao GIZ a realização de atividades formativas, a fim de preparar seu corpo docente para reformular a proposta do curso. De forma semelhante, o GIZ acompanhou a coordenação do Curso Odontologia na realização da semana pedagógica, antes do início das aulas do primeiro semestre de 2011, visando à preparação de seus professores para ações coletivas e reflexivas no enfrentamento dos atuais desafios educacionais por eles detectados.

A disciplina Semiologia, ministrada pela Faculdade de Medicina, também recebeu a assessoria da equipe do GIZ, por se tratar de uma disciplina que atua como eixo estruturante e integrador de diversos cursos da área de conhecimento Ciências da Saúde, como Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Odontologia, Psicologia e Terapia Ocupacional. De forma semelhante, a disciplina Sociologia, ministrada pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich), ganhou atenção especial da equipe do GIZ, por fazer parte da formação básica de vários cursos da UFMG. Foram feitas algumas reuniões na tentativa de se elaborar um plano de trabalho diagnóstico e de ações, ao se considerar o aumento da demanda de alunos que passaram a cursá-la, em decorrência da expansão, porém a sua efetivação não foi contemplada.

Outra ação do GIZ foi o apoio pedagógico e tecnológico a disciplinas eletivas na modalidade a distância, ofertadas desde o segundo semestre de 2010, com encontros periódicos durante os semestres. São elas: Iniciação ao Design, com 150 vagas; Introdução ao Universo da Música, com 300 vagas; Fundamentos de Libras, com 500 vagas; e Eficiência Energética nas Edificações, com 300 vagas. Alguns participantes da equipe do GIZ fizeram o acompanhamento da edição dos ambientes virtuais e dos objetos de aprendizagem, de acordo com a especificidade das disciplinas, e deram assessoria pedagógica na consolidação das equipes pedagógicas.

Fizeram parte das ações do GIZ os Cafés Pedagógicos realizados na Faculdade de Direito. Tratam-se de reuniões acompanhadas de lanches matinais, organizadas e dirigidas por representantes

do GIZ em atenção à solicitação de professores daquela escola, com discussões de temas pedagógicos, como avaliação e metodologias de ensino. Além disso, foram realizadas gravações elaboradas e editadas em vídeo e pequenos cursos e oficinas preparatórios das equipes que se formaram no GIZ, à medida da necessidade, sem que houvesse um registro sistematizado.

Participação e promoção de eventos

Uma das ações previstas na proposta do Reuni-UFMG foi a realização do I Seminário: Novas Metodologias e Tecnologias no Ensino Superior, ocorrido no dia 21 de novembro de 2008, no auditório da Reitoria, promovido pela Pró-Reitoria de Graduação.⁷ Esse seminário teve como objetivo propiciar à comunidade universitária a discussão sobre as possibilidades do uso das tecnologias da informação e comunicação no contexto da sala de aula para a inovação no processo de ensino-aprendizagem. O reitor Ronaldo Tadêu Pena fez a abertura do evento e passou a palavra para a professora Juliane Corrêa, coordenadora do Núcleo de Tecnologias e Metodologias, apresentar as ações desenvolvidas pelo Reuni naquele ano e explicar sobre “Inovações tecnológicas e novas tecnologias no ensino superior”. Em sequência, foram formados pequenos grupos para discutir o assunto, com destaque para as necessidades de inovações percebidas nas práticas docentes. Houve a participação de professores de diversas unidades da UFMG, especialmente coordenadores dos novos cursos,

⁷ OFÍCIO/PROGRAD – NR 843/2008

além de representantes de outros segmentos, com o total aproximado de 100 participantes.

O seminário de lançamento do GIZ, mencionado anteriormente, foi seguido do 3º Seminário Práticas de Ensino na Universidade, ainda em 2009, nos dias 12 e 13 de novembro, que deu início à discussão de temáticas relativas às interações dos sujeitos e saberes nas salas de aula da UFMG, com o objetivo de tratar da diversidade dos sujeitos e refletir sobre as implicações no acesso ao conhecimento. O evento prosseguiu com exposições orais denominadas “Experiências docentes na UFMG: equipes didáticas e uso de tecnologias para o ensino”, com apresentações de relatos de experiências desenvolvidas pelas equipes didáticas com o apoio da equipe do GIZ.

O 4º Seminário: Diversidade Sociocultural e Acesso ao Conhecimento no Ensino Superior, realizado nos dias 16 e 17 de junho de 2010, deu continuidade ao ciclo de palestras sobre diversidade cultural e foram apresentados relatos de experiências de equipes didáticas constituídas por professores e bolsistas GIZ/Prograd das áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Letras e Artes e Ciências Biológicas e Saúde.

A partir de 2010, os seminários do GIZ não seguiram o mesmo formato e sequência. Várias ações foram reorganizadas e passaram a compor o Percurso Formativo de Docentes do Ensino Superior, o evento de abertura denominado Docência: Sucessos do Ofício. Esse evento teve convite extensivo aos participantes do Curso Formação em Docência do Ensino Superior e a toda a comunidade universitária, divulgado em faixas colocadas em pontos estratégicos do Câmpus Pampulha

e em listas de *e-mail* dos diversos segmentos da UFMG. A ideia era resgatar experiências dos professores aposentados que foram convidados para palestrar sobre a docência no ensino superior. O primeiro evento, realizado no início do segundo semestre de 2010, contou com os relatos bem-humorados e as reflexões dos professores Beatriz Alvarenga Álvares, Carlos Roberto Jamil Cury e Yara Tupinambá Gordilho Santos. Na abertura das atividades formativas do GIZ, do primeiro semestre de 2011, os professores Paulo Roberto Saturnino Figueiredo e Maria Antonieta Pereira apresentaram seus relatos. Ambos os eventos realizaram-se no auditório da Reitoria e contaram com a presença de aproximadamente 150 espectadores em cada um deles.

Ao longo das atividades realizadas desde 2008, como parte da programação dos seminários ou separadamente, em atendimento às demandas, foram realizadas oficinas pedagógicas que priorizaram o uso das ferramentas tecnológicas, principalmente do *Moodle*. No dia 5 de março de 2010, teve início o Ciclo de Oficinas de Uso e Aprimoramento de Metodologias e Tecnologias, destinado aos professores da UFMG, que prosseguiu até o término do mês, no formato semipresencial, com objetivo de oferecer aos docentes a possibilidade de apropriação de elementos metodológicos e tecnológicos para aplicação em atividades de ensino presenciais e a distância nos cursos de graduação. Nesse primeiro ciclo, ocorreram as oficinas Moodle e Diário Eletrônico; Mapas conceituais; Tecnologias para o Aprendizado em Rede: aberto, conectado, social e Apresentações Eletrônicas como Ferramenta de Comunicação. As oficinas pedagógicas foram realizadas no Câmpus Pampulha e em Montes Claros,

com o deslocamento de integrantes da equipe de formação do GIZ para aquela cidade. Aproximadamente 80 professores se inscreveram para participar das oficinas.

A elaboração das oficinas contou com a participação dos professores Antônio Mendes Ribeiro e Ângelo Guimarães Moura, Departamento de Ciências da Computação (DCC) do Instituto de Ciências Exatas (ICEx) da UFMG, que já possuíam experiências e estudos referentes ao uso pedagógico dos recursos computacionais. Esses professores passaram a integrar a equipe do GIZ, como bolsistas de extensão, para a realização das oficinas e demais atividades da equipe de formação. Ao detectar a necessidade de expandir as ações do GIZ, decidiu-se pela contratação de professores aposentados, especialmente para assumir os postos de atendimento nas unidades acadêmicas. A primeira professora aposentada a ser contratada foi a professora Maria Tereza Gonçalves Diniz, em 2011, que inaugurou o espaço do GIZ no ICEx, na mesma unidade em que exerceu sua profissão. Na ocasião, foram contratadas as professoras Urquiza Helena Meira Paulino e Madalena Martins Lopes Naves, que lecionavam nas Escolas de Medicina e de Ciência da Informação, respectivamente. Os professores Antônio Mendes Ribeiro e Ângelo Guimarães Moura mantiveram a contratação após a aposentadoria.

As ofertas das oficinas prosseguiram nos formatos presenciais, semipresenciais e totalmente a distância, e passaram a ser ofertadas com outros cursos e percursos ofertados aos docentes, discentes e técnico-administrativos, com as devidas adaptações aos públicos alvos. O número de oficinas cresceu à medida que se somaram novos colaboradores para a sua

concepção e elaboração, sendo, então, compostas por alguns egressos de cursos ofertados pelo GIZ.

Em 2011, o GIZ participou do evento UFMG Conhecimento e Cultura, que engloba a XV Semana de Graduação, com quatro ações: o Fórum Docência no Ensino Superior; lançamento da revista do GIZ; apresentação e premiação de portfólios acadêmicos e um *workshop* sobre portfólios, mapas conceituais e currículo para a comunidade acadêmica.

O Fórum Docência no Ensino Superior foi realizado no dia 17 de outubro de 2011, no auditório da Biblioteca Central, com 10 apresentações orais das equipes pedagógicas compostas por professores e pós-graduandos provenientes das Faculdades de Ciências Econômicas, Direito, Letras, Odontologia e de Medicina, das Escolas de Arquitetura, Música, Engenharia e do Instituto de Ciências Agrárias. O evento refletiu os resultados do GIZ, no que se refere às inovações que envolveram aspectos pedagógicos e tecnológicos, a partir dos projetos e dos materiais didáticos apresentados. Desses, alguns participaram do Curso Formação em Docência do Ensino Superior e do Percurso Formativo ofertado pelo GIZ.

O fórum prosseguiu com a mesa-redonda *Quebrando o silêncio: a docência na universidade*, com a explanação dos professores Ricardo Hiroshi Caldeira Takahashi e Ricardo Valério Fenati, que participaram da Comissão do Reuni na UFMG no momento da adesão, e Juliane Correa, diretora de Inovação e Metodologias de Ensino. Destacada a necessidade de se pesquisar sobre as práticas docentes no ensino superior, o professor Takahashi expôs dados que mostram que muitas publicações sobre o assunto são provenientes da área de Ciências Biológicas e da

Saúde. As publicações da área da Educação referem-se mais às políticas do ensino superior do que às práticas de ensino.

A criação da *Revista Docência do Ensino Superior*, lançada durante o referido fórum, teve como objetivo se constituir em “um espaço e fórum de debates relacionados à docência no ensino superior no contexto das inovações em metodologias e tecnologias de ensino” (UFMG-GIZ, 2011).

As apresentações dos portfólios didático-acadêmicos pelos alunos de graduação, criados ao longo de sua trajetória acadêmica, assim como os outros trabalhos apresentados durante a XV Semana de Graduação, foram avaliados e premiados por uma comissão de professores. A seleção dos portfólios foi feita em duas etapas: a primeira, com cinco selecionados entre 24 inscritos, e a segunda, com a premiação de dois finalistas, um do Curso de Biblioteconomia e outro de Engenharia Florestal/ICA. As inscrições, seleção e avaliação foram feitas da mesma forma que os demais trabalhos. Os portfólios foram avaliados por duplas de professores pertencentes à mesma área de conhecimento do trabalho apresentado, devido às suas especificidades. Nessa primeira experiência com os portfólios, foi enfatizada a amplitude do projeto, que abrange diferentes cursos criados a partir do Reuni.

Produção de material didático

A produção de materiais didáticos foi prevista na proposta de adesão ao Reuni enviada ao MEC pela UFMG, como forma de fornecer melhores condições para o trabalho das equipes

didáticas constituídas de professores e bolsistas de mestrado e doutorado. A convocação das equipes para enviar a proposta foi feita por meio de edital da Prograd. No dia 5 de outubro de 2009 foi divulgado o primeiro edital e o segundo, no dia 16 de setembro de 2010, com capacidade de atendimento de, no máximo, 20 e 30 projetos, respectivamente, a serem desenvolvidos no primeiro semestre do ano seguinte à publicação dos editais.

Um dos objetivos que constou nos editais foi:

Estimular a oferta de atividades acadêmicas curriculares com o emprego de metodologias de ensino que possam ser aplicadas no atendimento de grande número de estudantes preservando, ou, até melhorando, a qualidade de ensino ministrado pela UFMG. Serão aceitas propostas que utilizem os modelos de Ensino Presencial, Semi-Presencial ou a Distância (UFMG-GIZ, 2011).

Em resposta à convocação do Edital 1/2009, foram inscritos 37 projetos, desses, 15 selecionados. Os demais foram classificados e um reprovado por não preencher plenamente os requisitos do edital, mas todos os proponentes foram contatados pela Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino para reuniões individuais e orientações para a implementação ou para os ajustes e a reapresentação das propostas.

O edital de 2010 resultou em 46 inscritos, com 24 aprovados, distribuídos por área de conhecimento. A relação entre inscritos e aprovados por área de conhecimento ficou da seguinte forma: Humanas, Letras e Artes: 5/4 (cinco inscritos e quatro aprovados); Sociais Aplicadas: 6/6; Biológicas e Saúde: 15/7 e Exatas e da Terra: 20/7. Entre os projetos

aprovados, três atendem a diferentes áreas do conhecimento e são desenvolvidos pelas seguintes unidades acadêmicas: Instituto de Ciências Exatas, Faculdade de Letras e Escola de Enfermagem.

Verificou-se que houve maior procura das áreas de Exatas e da Terra e Biológicas e Saúde, embora com uma proporção menor de aprovação. Assim como no primeiro edital, todas as equipes foram convocadas para reunião com a Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino para as devidas orientações para a execução ou reelaboração do projeto, em caso de interesse das equipes proponentes.

Cursos e percursos formativos

No decorrer das atividades de 2008 citadas anteriormente, foram realizados o planejamento e a execução da oferta piloto do Curso Formação em Docência do Ensino Superior, com o objetivo de proporcionar a formação inicial dos alunos dos diversos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da UFMG, em geral, e, em especial, bolsistas Capes/Reuni.

A partir do primeiro semestre de 2009, o Curso Formação em Docência do Ensino Superior foi ofertado para duas turmas com pós-graduandos das diversas áreas de conhecimento, com atividades a distância e presenciais, no Câmpus Pampulha, com participação também dos estudantes do ICA. A sua oferta prosseguiu semestralmente, com número crescente de participantes distribuídos em turmas nos três turnos, durante o período de implantação do Reuni.

As atividades presenciais do curso em Montes Claros foram acompanhadas pelo pedagogo contratado Demerson Luiz Barbosa, que já fazia parte da equipe e que se mudou para a cidade de Montes Claros, especialmente para representar o GIZ e exercer as atividades em sintonia com os demais da equipe de formação. Em algumas atividades, como nas aulas inaugurais do curso e nos seminários, ocorreu o deslocamento dos participantes do ICA para o Câmpus Pampulha. Em outros momentos, alguns integrantes do GIZ se deslocaram para o câmpus daquele Instituto, para a oferta de oficinas e reuniões pedagógicas, no esforço de se ter um trabalho de integração entre os *campi*, na fase de implantação do Reuni.

Durante o segundo semestre de 2010, o GIZ iniciou outro programa de formação, o *Percurso Formativo de Docentes do Ensino Superior*, com o objetivo de “discutir os desafios da Educação Superior, identificar e promover as habilidades necessárias para que o docente amplie e consolide sua competência didática na docência do Ensino Superior” (EAD-UFMG, 2011). No formato semipresencial, o *Percurso* consistiu na oferta de uma programação de formação continuada para os professores da UFMG em geral, com 60 horas, sendo 10 presenciais e 50 não presenciais.

A primeira oferta, ocorrida de outubro a dezembro de 2010, contou com 132 professores participantes e 91 concluintes. Na segunda oferta, realizada no decorrer do primeiro semestre de 2011, houve a participação de 99 professores, com 86 concluintes. Foram considerados concluintes todos os que elaboraram a atividade final, ou seja, um plano de ensino

ou um relatório de intervenção pedagógica, a partir dos conhecimentos adquiridos no Percurso.

Em 2010, dos 132 professores participantes do Percurso, 63 eram novatos; e em 2011, dos 99 inscritos, apenas 26 eram iniciantes na docência universitária. Deve-se ressaltar que em 2010 a UFMG possuía pouco mais de 2.700 professores e foram preenchidas aproximadamente 200 vagas docentes criadas pelo Reuni (UFMG-REUNI, 2010). Nota-se que a participação dos novatos foi expressiva, levando-se também em consideração que não houve exigência institucional de participação em programas de formação.

Com início da primeira oferta em setembro de 2011, o Percurso Formativo em Gestão Acadêmica, em parceria do GIZ com a PRORH, teve como “objetivo desenvolver e consolidar competências necessárias para atuação nos colegiados e seções de ensino da UFMG, situando o sujeito no contexto do trabalho”, oferecido para coordenadores, subcoordenadores e secretários dos Colegiados de Graduação e funcionários da Seção de Ensino da Universidade (UFMG-PRORH, 2011). Estruturado na modalidade semipresencial, com carga horária de 120 horas (110 a distância e 10 presenciais), distribuídas em três meses, esse Percurso propõe trabalhar as seguintes temáticas: cotidiano do Colegiado, Currículo e flexibilização curricular, Avaliação institucional e de disciplina, UFMG Virtual, Planejamento Educacional, Tecnologia Educacional, Metodologias de ensino, Gestão de arquivos e Administração de conflitos. Em sua primeira oferta, foram inscritos 150 participantes, sendo 42 coordenadores dos Colegiados de Graduação, 42 secretários dos Colegiados, 54 funcionários

da Seção de Ensino e 12 outros envolvidos na administração universitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do Reuni na UFMG, ocorrida de 2008 a 2012, com o aumento da quantidade de prédios e de pessoas, mudou o cenário da instituição. As dificuldades previstas para esse primeiro momento foram peculiares da Universidade, como unidades que aumentaram os números de cursos e de alunos muito além da capacidade instalada, tendo sofrido problemas, como a falta de espaço físico. A contratação de docentes para o Reuni passou também por problemas inerentes às contratações de professores em geral.

Quanto ao espaço físico, o CAD I, com três auditórios e 30 salas de aula, e o CAD II, com 45 salas de aula e um auditório, foram inaugurados no período da implantação do Reuni na UFMG (UFMG-PROPLAN, 2011, p. 9), além de algumas reformas e construções realizadas e iniciadas. Aumentaram-se os estacionamentos com controle de acessos para os servidores, devido ao crescimento significativo do fluxo de automóveis no Câmpus Pampulha.

No vestibular de 2008, realizou-se a primeira ampliação, constituída de 10 vagas no Curso de Engenharia Química e a oferta do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, pela Escola de Belas Artes, com 30 vagas. No Relatório de Gestão 2012, consta que foram cumpridas mais de 98,33% das 2.101 novas vagas propostas, como demonstrado a seguir:

Tabela 1 - Novas vagas propostas pelo Reuni e efetivadas no vestibular da UFMG, no período de 2008 a 2012

Vestibular	2008	2009	2010	2011	2012	TOTAL
Novas vagas propostas	40	1261	770	30	0	2101
Novas vagas efetivadas	40	1306	650	40	30	2066
Total de vagas (cursos novos e antigos)	4714	6020	6710	6710	6.740	6740

FONTE: Relatório de Gestão 2010 (UFMG, 2011) e Relatório de Gestão 2012 (UFMG, 2014).

Verifica-se que o acréscimo de vagas na graduação foi de mais de 30%, distribuídos em 37 cursos, dos quais que 31 (83%) foram criados,⁸ e seis (17%) são cursos já existentes, mas que passaram a ser ofertados também no turno noturno. As novas

⁸ Novos cursos criados na UFMG, no período de 2008 a 2010, em Belo Horizonte: Antropologia, Aquacultura, Arquivologia, Biomedicina, Ciência de Alimentos, Ciência do Estado, Ciências Socioambientais; Cinema de Animação e Artes Digitais, Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, Controladoria e Finanças, Dança, Design, Design de Moda, Engenharia Aeroespacial, Engenharia Ambiental, Engenharia de Sistemas, Formação Intercultural de Educadores Indígenas, Educação Básica Indígena; Gestão de Serviços de Saúde, Licenciatura do Campo, Museologia, Nutrição, Química Tecnológica, Relações Econômicas Internacionais, Teatro, Tecnologia em Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Turismo. Em Montes Claros: Administração, Agronomia, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Florestal (UFMG, 2011a).

vagas geradas pelo Reuni correspondem ao acréscimo de mais de 30% do total de vagas do vestibular da UFMG em 2012, ano previsto para a finalização da implantação do Reuni.

Enquanto ocorreu expansão numérica, o GIZ atuou no sentido de garantir a qualidade na reestruturação das práticas de ensino. Ao fazer o levantamento das ações promovidas pelo GIZ, percebe-se o crescimento quantitativo e qualitativo das atividades. Nem todas, porém, foram registradas com precisão. Exemplo disso é a imprecisão do número de atendimentos individuais e de outras atividades preparatórias e paralelas às descritas, como as reuniões didáticas realizadas nas diversas unidades. Várias dessas atividades tendem a se repetir, com as devidas adequações de formatos e de temas, como seminários, cursos e oficinas pedagógicas, bem como a participação do GIZ em eventos mais abrangentes, tal como a Semana do Conhecimento, realizada anualmente pela Universidade.

Traduzindo em números, no período de implantação do Reuni, de 2008 a 2012, foram realizados quatro seminários, com a presença de aproximadamente 150 participantes em cada um, cinco ciclos de oficinas, um fórum, um *workshop*, criação e publicação do primeiro volume de uma revista, dois editais com aprovação e acompanhamento de aproximadamente 40 projetos de produção de materiais didáticos, assessoria e acompanhamento pedagógico e técnico na implantação de seis cursos novos, reestruturação curricular de três cursos já existentes, de duas disciplinas presenciais e de três a distância, que abrangem mais de uma área do conhecimento. Além disso, 766 mestrandos e doutorandos participaram e aproximadamente 80% concluíram o Curso Formação em

Docência do Ensino Superior e 231 professores efetivos participaram do Percurso Formativo, dos quais 177 o concluíram.

As ações do GIZ vieram ao encontro da necessidade de se preencher uma lacuna existente na Universidade referente à formação de professores por meio dos programas de pós-graduação. Consta no Art. 54 do Anteprojeto do Regimento Geral da UFMG que “a pesquisa é atividade básica da Universidade, indissociável do ensino, devendo ser estimulada a aplicação de seus resultados”, porém a preparação para o ensino, muitas vezes, não ocorria de forma sistematizada, e a formação do pesquisador é privilegiada em detrimento da formação do professor.

É pertinente considerar também que, diante das incertezas presentes no mundo globalizado, em elevada evolução tecnológica, e as consequentes transformações nas formas de produção, de informatização, de comunicação e de serviços, a profissão docente, assim como várias outras, não poderá seguir modelos preestabelecidos. É necessário buscar a formação constante, com atenção às necessidades mutantes da sociedade atual, tanto a brasileira quanto a internacional, conforme as políticas mundiais propostas pelo FMI, BM, pela Unesco e outros organismos (BAUMAN, 1999).

No contexto de expansão e reestruturação universitária decorrente do Reuni, as ações formativas do GIZ atendem tanto ao aumento significativo de cursos e de alunos quanto às necessidades de formação demandadas, de forma inovadora, no emprego das tecnologias e metodologias de ensino. As mudanças ocorridas na UFMG a partir do Reuni condizem

com as ideias defendidas por Santos (2004, p. 6), no que diz respeito aos princípios básicos de uma “reforma democrática e emancipatória da universidade pública, ou seja, de uma reforma que permita à universidade pública responder criativa e eficazmente aos desafios com que se defronta no limiar do século XXI”.

Assim, acredita-se que o GIZ tenha atendido às necessidades do momento de expansão e reestruturação universitária e cumprido o compromisso assumido pela UFMG ao aderir ao Reuni. Mesmo com a conclusão do período de implantação do Reuni, de 2008 a 2012, é relevante resaltar que se torna imprescindível a permanência do GIZ para oportunizar a formação continuada de seus docentes, considerando a necessidade de práticas inovadoras, com utilização de recursos tecnológicos para a comunicação e a aprendizagem coletiva, especialmente na graduação.

Para os próximos anos, a expectativa é de que o GIZ amplie sua rede cada vez mais e se torne, de fato, uma referência de formação para todos os discentes e funcionários docentes e técnico-administrativos, vindo ao encontro dos projetos do novo reitorado. Dessa forma, espera-se que a UFMG prossiga seu caminho na consolidação de uma universidade inclusiva e democrática, consoante com os anseios da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BALMANT, R O. M. O ano em que a UAB se tornou uma política pública. *Anuário Brasileiro de Educação Aberta e a Distância* – ABRAED-2006. 16 dez. 2005. Disponível em <http://www.nead.ufma.br/arquivos/AnuarioABED2006.pdf>. Acesso em 12 de Jun. de 2006.

BAUMAN, Z. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BRASIL. *Decreto 6.096 de 24 de abril de 2007*. Institui o Programa de Apoio a Planos de reestruturação e Apoio e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. MEC. REUNI, Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: Diretrizes gerais. 23 de Jul. 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>. Acesso em 30 de nov. 2007.

CAMPUS. Tratado de Bolonha. 12 de Set. De 1999. Disponível em <http://campus440.refreshmultimedia.com/tabid/274/Default.aspx>, acesso em 23 de Jun. de 2009.

CARNOY, M; LEVIN, H, M. A Educação e as teorias do Estado, In: CARNOY, M; LEVIN, H, M. *Escola e trabalho no estado capitalista*. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Cortez, 1993.CEAD. Centro de Educação a Distância. Universidade Federal de Minas Gerais. <http://www.cead.ufop.br/>. Acesso em 12/11/2007.

COELHO, Maria de Lourdes. (Tese) O processo de constituição da docência universitária: o Reuni na UFMG. 16 de fev. 2012. Disponível em http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-8TYKDP/tese___coelho_maria_de_lourdes.pdf?sequence=1. Acesso em 12 de Jun. De 2012. 268 p

EAD-UFMG. Giz – *Curso Formação em Docência do Ensino Superior*. Rede de Desenvolvimento de Práticas de Ensino Superior/PROGRAD. 28 de mar. de 2010. Disponível em <https://sureco.grude.ufmg.br/moodle16/course/view.php?id=46653>. Acesso em 21 de Abr. De 2011.

MEC. MEC lança livro que explica o PDE. 10 de out. 2007. Disponível em <http://www.contee.org.br/noticias/educacao/>. Acesso em 22 de abr. de 2011.

PROUNI. *Programa Universidade para Todos*. 13 de jan. 2005. Disponível em <http://siteprouni.mec.gov.br>. Acesso em 12 de nov. de 2011.

REUNI-UFMG. *Universidade Federal de Minas Gerais: REUNI*. 5 de nov. 2009. Disponível em <http://www.ufmg.br/reuni/>. Acesso em 22 de nov. 2009.

SANTOS, B. S. *Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. São Paulo: Cortez, 2004.

UAB. *Universidade de Aberta do Brasil*. 28 de jun. 2010. Disponível em <http://uab.capes.gov.br>. Acesso em 23 de Nov. de 2011.

UFMG. *Avaliação das possibilidades e alternativas para expansão da UFMG*. 12 de jun. 2006. Disponível em: http://www.ufmg.br/conheca/informes/av_pos_exp.html. Acesso em: 22 de dez. 2010.

UFMG. *Relatório de Gestão 2010*. 10 de fev. De 2011. Disponível em <http://www.ufmg.br/relatoriodegestao/>. Acesso em 12 de Jun. de 2011a.

UFMG-GIZ. Giz Digital: Notícias. Disponível em <http://giz.lcc.ufmg.br/giz09/index.php/NOTICIAS/%28offset%29/10>. 29 de out. 2011. Acesso em 22 de Dez. de 2011.

UFMG-PROPLAN. *Relatório de Gestão do Exercício de 2010*. 14 de fev. 2011. Disponível em https://www2.ufmg.br/proplan/content/download/8378/62357/file/RELATORIODEGESTAO20201020UFMG_V4.pdf. Acesso em 20 de dez. 2011.

UFMG-PRORH. *Estágio Probatório – Resolução n. 30-A/99*. 25 de set. 2011. Disponível em <http://www.ufmg.br/prorh/cppd/legislacao/1estagio-probatorio-resolucao-n30-a99-cons-univ/>. Acesso em 23 de Nov. de 2011.

UFMG-REUNI. *Reuni*: o projeto final enviado. 14 de nov. 2007. Disponível em <http://www.ufmg.br/reuni/>, acesso em 12 de Jun. 2010.

UNILA. *Universidade Federal de Integração Latino-Americana*. 10 de mar. 2010. Disponível em <http://www.unila.edu.br/>. Acesso em 22 de Mai de 2011.

ABSTRACT

This paper reports and analyses the way the Federal University of Minas Gerais UFMG has submitted its accession proposal to the Program Reuni (Program of Support to Federal Universities' Restructuring and Expansion Plans), has organized the continuing education of its lectures and the initial education of its masters and PhD students to assist in the undergraduate teaching activities and compose the didactic teams.

Whereas the new expansion and restructuring framework has demanded new methodological and technological measures, the need arose to record the moment of changes within UFMG scenario, organized into the following topics which make this work: preceding events to Reuni and its development context; Reuni and its general guidelines; the process of implementing Reuni at UFMG; the accession proposal to Reuni developed by UFMG; the creation of GIZ - Undergraduation Practices Development Network; and GIZ actions to meet the demands of Reuni.

Finally, some considerations were presented such as the ascertainment that the implementation of Reuni at UFMG, from 2008 to 2012, has occurred overcoming the expected difficulties and the confirmation that GIZ has met the current needs regarding the commitment undertaken by UFMG when accessing Reuni, with actions inherent to the new pedagogical-administrative management and lectures training measures.

Keywords: *Lectures training. Undergraduation. Program Reuni.*